

FH desiste de convocação extraordinária do Congresso

O GLOBO

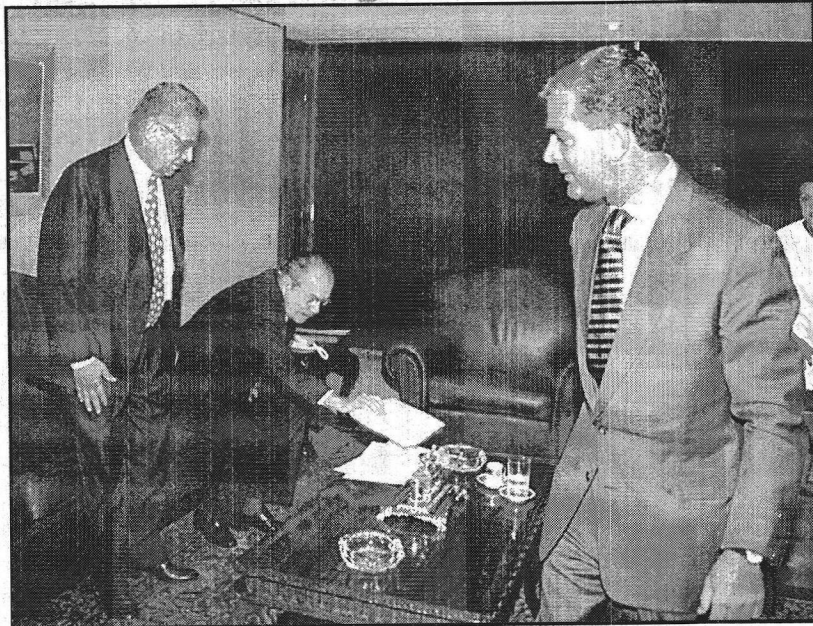
22 JUN 1995

Roberto Stuckert Filho

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso não vai mais convocar extraordinariamente o Congresso Nacional em julho. A decisão foi tomada em reunião com os presidentes da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), e do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que já tinham se manifestado contra a convocação. Segundo Sarney, o presidente concordou com os argumentos de que o país vive hoje na normalidade política, não havendo razões para que não se cumpra o recesso constitucional a partir de 1º de julho.

— Não há alegação de crise ou de urgência para justificar a convocação. O presidente achou nosso ponto de vista procedente — disse Sarney.

Mesmo com o recesso, o presidente do Senado afirmou que não haverá prejuízo na tramitação das emendas à Ordem Econômica. Apesar dos argumentos de líderes governistas, como o tucano Sérgio Machado (CE), de que seria fundamental concluir as votações o mais rapidamente possível, Sarney disse que serão votadas em primeiro turno as emendas do gás canalizado (segunda-feira), da empresa nacional e da navegação de cabotagem (ambas na terça-feira). As emendas que acabam com o mo-



Fernando Henrique, Sarney e Luís Eduardo, no Planalto, antes da reunião

nopólio da Petrobras e das telecomunicações ficam para o segundo semestre.

O porta-voz Sérgio Amaral disse que Fernando Henrique está tranquilo e acha justo que o Senado tenha seu recesso.

— Não há motivo para preocupação. Haverá a continuidade das reformas de qualquer maneira, seja em julho ou em agos-

to — disse o próprio presidente.

Ele reconheceu o esforço dos senadores para adiantar a apreciação das emendas já aprovadas na Câmara. Mas demonstrou que não está disposto a arcar com o desgaste de fazer a convocação extraordinária, mesmo porque ela provocaria um rombo de aproximadamente R\$ 9,5 milhões nos cofres do Tesouro.